

O JOGO

DÉ tempos a tempos chovem clamores de aflição e brados indignados contra a prática do jogo que, mais ou menos camufladamente, mais ou menos clandestinamente, se processa nas tabernas, nos cafés, nas associações.

As vítimas, em especial as mulheres dos jogadores, alegam que os seus lares, risonhos e felizes até à data em que os chefes principiaram a jogar, se tornaram insuportáveis e a vida um verdadeiro martírio. Primeiro, uma desculpa para uma parcela do ordenado que não se entrega. Esta desculpa repete-se no mês imediato mas a importância em falta aumentou. Surgem as primeiras lágrimas!... Depois, com a continuação do jogo, vem o embrutecimento da razão, o moral perdido e, por vezes, a ausência completa do vencimento com que as mulheres e eles próprios têm de fazer face aos encargos da família e outros. O princípio da miséria moral.

Prosseguindo este calvário doloroso, vem a necessidade do recurso ao empréstimo. Jóias, objectos de valor e outros bens que constituíam a reserva do casal e que levaram anos de fadigas e canseiras a amealhar seguem o caminho das casas de penhores. Chega-se ao vencimento dos juros, estes não são pagos e os valores perdem-se. Em casa aumentam as discussões com a companheira e os filhos. Aos ralhos sucedem-se os maus tratos; e de degrau em degrau chega-se, mesmo, até ao crime.

Na ânsia de um lance de sorte, os jogadores arriscam, por vezes, dinheiro que lhes não pertence, e entram no caminho do abuso de confiança, na falsificação da escrita, nos desfalques, etc. etc. Junto à miséria moral, a perda da dignidade e, muitas vezes, um lar que se desfaz com todo o seu cortejo de sofrimentos.

O jogador é um cego moral dominado pela obsessão de ganhar, fulminantemente, uma fortuna. Acicatado pela ânsia de recuperar o perdido, quando a sorte lhe é adversa, é levado a tentá-la com dinheiro que não é o seu. Cai, inevitavelmente, num círculo vicioso, de que só sai quando se vê despojado do último ceutil, já quando não tem senão dois caminhos a seguir: o da cadeia ou o da morte. Aqueles cuja consciência não perdeu a lucidez nem a noção das responsabilidades preferem fazer-se justiça por suas mãos a caírem sob a alçada da polícia. Os outros deixam-se levar ao

CONT. NA QUINTA PÁGINA



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 15 DE MARÇO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1888

O TEATRO NAS ORIGENS

O teatro é a vida que se desdobra para ver a vida. Por isso o teatro não tem data. A sua história é a história do homem. Do homem que vem à janela do espectáculo para daí saltar com os outros a ver-se com eles a passar na rua. Daí que a máscara, — o símbolo ainda hoje do teatro! —, embora sem os aperfeiçoamentos que lhe inovou Téspis, por 560 A. C., tenha surgido na própria Idade Paleolítica.

Mas história do homem, por que nascido com ele, o Teatro é também a vida do homem, porque é o teatro que expressa, evade, comunica, renova o homem.

A nova Direcção do CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) continua empenhada em manter, e na medida do possível incrementar, as actividades culturais desta já notável colectividade aveirense. Para além dos ensaios de Teatro numa nova peça, diversos trabalhos estão em estudo para, devidamente programados, se realizarem na altura mais oportuna e de maior eficiência. Desde já, porém, podemos anunciar que os dinâmicos dirigentes secundarão a continuidade dum iniciativa da anterior Direcção, que teve o mais caloroso acolhimento no meio teatral do país. Assim, em breve sairão «Cadernos de Teatro II». Do primeiro, publicamos hoje a reprodução em texto da parte introdutória do tema tratado pelo nosso distinto colaborador MARIO DA ROCHA. O referido texto constituiu a introdução à palestra «Teatro Grego-Teatro do Protesto», incluída no ciclo de serões culturais levadas a efeito no passado mês de Dezembro.

Daí a simbologia funcional da máscara, ainda hoje viva na maquiagem ou na caracterização. A mesma máscara do Paleolítico, feita da cabeça e da pele de

animais, era já um exemplo de metamorfose humana, embora então dominado por um frenesim mágico-místico.

Mas quando o feiticeiro se fizer saltimbanco, quando o provençal Tarasque, dragão a quem na Provença era pedida a chuva, for levado em carnaval, o orgiaco irá transformar-se em dramático.

São estes, aliás, os dois milenares períodos da História do Teatro. O teatro nasce milénios antes do drama. Não é, com efeito, a Literatura que marca o compasso à Vida. É a Vida que inspira a literatura, embora a vida sempre de algum modo fique marcada e seja compassada pela literatura.

Compreende-se, assim, como é uma fidelidade às raízes que leva Gaston Baty a reatualizar o Teatro pela «excomunhão de sua excelência a Palavra».

Este primeiro período é dito orgiaco, não apenas por ser caracterizado pela sua estrutura mimética mas ainda pela sua finalidade orgiaca. Não tem ainda a riqueza humana nem as possibilidades estéticas que o diálogo, criado também ele por Téspis por volta do mesmo ano 560 A. C., irá facultar ao verdadeiro drama-narrativa dialogado.

O mimetismo é um fenómeno de natureza. A Dança do Bisonte, como a refere Cañin para os índios da América do Norte, ou a «Abissa», como no-la descreve Labouret para os apolónios na

CONT. NA QUARTA PÁGINA

CONT. NA QUINTA PÁGINA

VARAN DIM

ONTEM * HOJE

* AMANHÃ

ASSIS DE CAMPOS

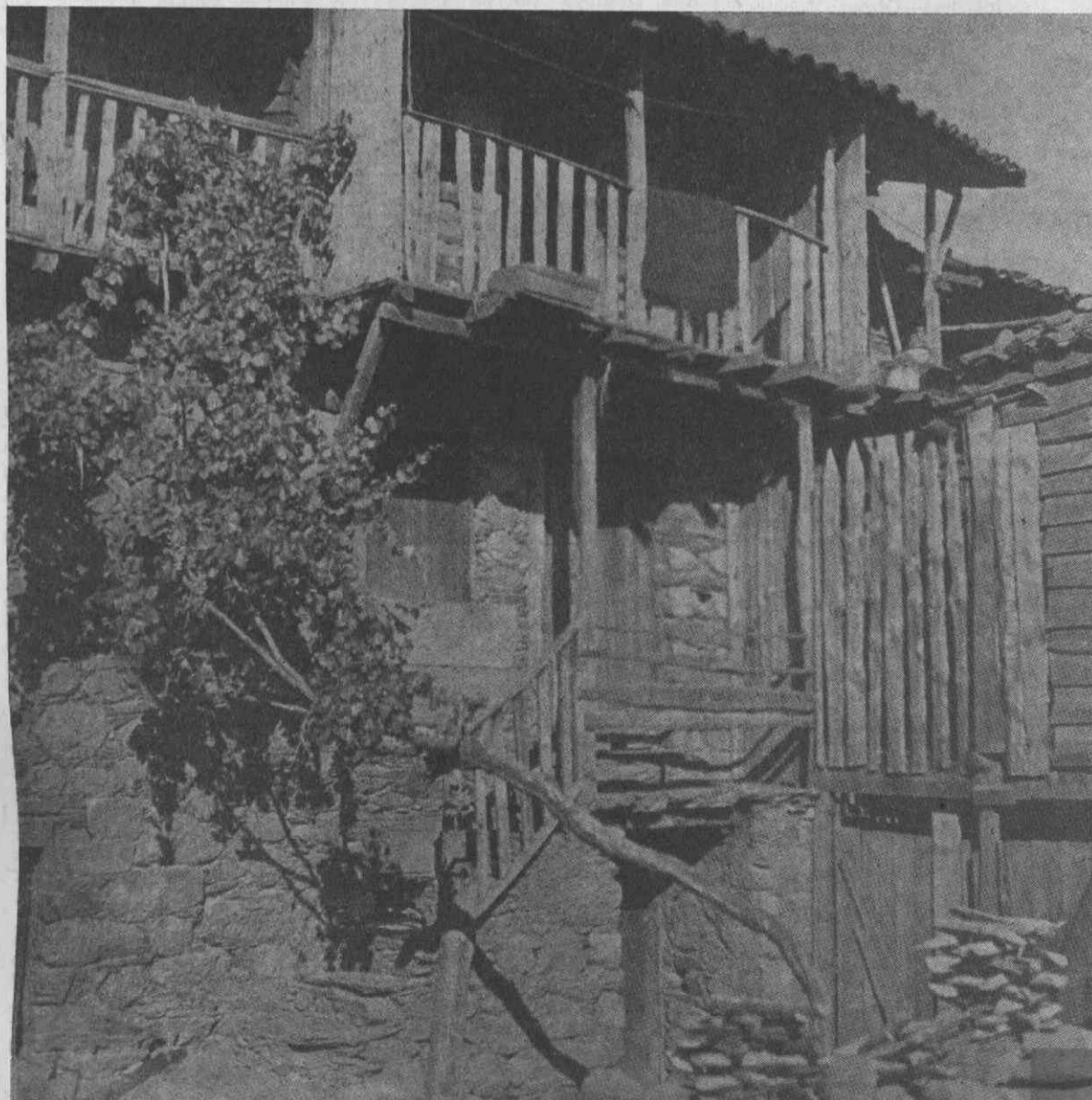
DAUL aninha-se escondida numa das dobras da numa das dobras lhã, sede do conceito, por estrada, aos ziguezagues, fica a 24 quilómetros. Terra bem retalhada. Misto de agrícola e operária. A sua fartura campesina deve-a à ribeira do Caia, afluente do Zêzere. A localidade tem um ar cinzento-rosáceo. As ruas, as casas,

os costumes, o traje, tudo em Paul é bem diferente de outras localidades que temos visitado. Gente simples, afável, comunicativa, trabalhadora. Vivem do trabalho e para o trabalho. Uns, na lavoura, cuidando do seu terreno, no pastoreio, ou na oficina, sobretudo na fiação de tecidos. Covilhã e Tortosendo são dois sorvedoiros de mão-de-obra. Há quem possua pequenas fabri-

quetas de tecelagem. Parte, grande parte, da população dedica-se ao artesanato, a fazer mantas de orelho e de estamena. Foi uma herança que os avós lhes deixaram.

As cores, preta e castanha, são as preferidas. Não quer dizer com isto que a gente seja triste. É como um reverso de medalha. Triste por fora, alegre por dentro. Deambulamos, ao acaso, pelas pequenas ruas, estreitas e tortuosas. Mas todas elas estão assinaladas com nomes. As casas parece que estão sem base de sustentação, a caírem sobre nós. Há um rosto de uma jovem que assoma a um curioso postigo, muito original. É modelo que nunca vimos em parte alguma. Os animais andam em plena liberdade por todos os lados. Em tudo reside uma paz doce e tranquilidade de vida, pouco próprias da trepidante viver dos nossos dias. Recordamos certas passagens dos bucólicos livros de

CONT. NA QUARTA PÁGINA



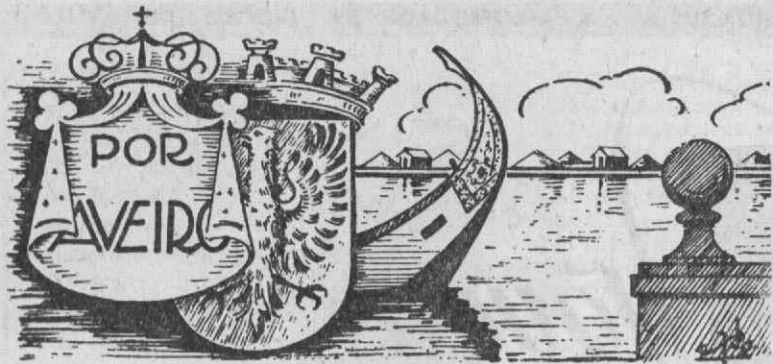
BARNARD

BARNARD é notícia em todo o mundo. Transplantações do coração. Mãos de ouro. Vedetismo. Aplaudem-no e censuram-no. Festejam-no, por um lado, e amarram-no, por outro, ao pelourinho de todas as críticas. É a condição humana, o choque inevitável da grandeza e da miséria dos seres neste rasteirinho planeta em que vivemos.

Não somos pró nem somos contra. Queremos pairar mais alto, no voto sincero de que, hoje como ontem, nunca os homens encontrem — como não podem encontrar — quaisquer motivos para oporem a Ciência à Fé. A Igreja o proclamou desde sempre. Paulo VI, na esteira dos seus predecessores, anda a repeti-lo por todas as formas. A «Populorum Progressio» é mais um apelo e um grito: o homem salva-se em Deus.

Não nos assiste o direito de transformar Christian Barnard em mito. Nem o quererá o grande cirurgião sul-africano. Mas pertence-nos o dever, por imperativo da Razão e da Fé, de pedir a Deus que o ilumine na inteligência e o engrandeça na humildade, que ponha virtude nas suas mãos — como nas mãos de todos os homens — ao serviço da Humanidade.

Casa típica, talvez desconhecida pela Arquitectura. Tal e qual como ela, uma árvore, de pé, a contorcer-se em dor amargurada



Procissões dos Passos

Realizaram-se no domingo e na segunda-feira, respectivamente na Vera Cruz e na Glória, as tradicionais e características Procissões dos Passos. Foram, em tudo, cortejos solenes, dignos e piedosos. As Irmandades põem nisso empenho e brio — e muito se dignificam com tal procedimento. A população mostra-se respeitosa. As imagens apresentam-se adornadas sem espalhafato, o que seria desperdício e injúria.

Presidiram os respectivos Párocos e tomaram parte, numa e noutra, as Bandas Amizade e do Internato Distrital. Em ambas se incorporaram numerosos anjinhos.

Ninguém por certo nos levará a mal que manifestemos, mais uma vez, o desejo de que, em cada ano, se fizesse apenas uma procissão na cidade. Poderia ser mais grandiosa e imponente, perdendo, dessa forma, qualquer ar de despique, se é que ainda se nota esse espírito. O melhor seria, indiscutivelmente, uma só procissão, com a dedicada e religiosa colaboração das duas Irmandades. Conheçamos bem os seus responsáveis para podermos supor que o problema não é insolúvel, mormente neste tempo de renovação litúrgica e pastoral, neste tempo venturoso de unidade cristã.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA P. S. P.

Conforme anunciámos, foi comemorado, na segunda-feira última, o Dia da P. S. P.

Nesta cidade, o Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, proferiu uma alocução, ao hastear da bandeira na sede, incitando todo o pessoal ao cumprimento do dever.

As 11 horas o Venerando Prelado da Diocese celebrou missa na Sé, estando presentes os sr. Governador Civil, Presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, Delegado do I. N. T. P., Capitão do Porto, Comandantes Militar, do R. I. 10, da G. N. R., da G. F., da L. P. e da Base Aérea de S. Jacinto, etc. O Senhor Bispo proferiu uma alocução, lembrando igualmente a nobre missão daqueles agentes da autoridade.

No fim, meia companhia desfilou pelas ruas principais da cidade, havendo mais tarde um almoço de confraternização.

Sallentamos uma nota simpática: a Banda do Internato Distrital tocou em frente do quartel da P. S. P., em homenagem à corporação.

SOCIEDADE RECREIO ARTISTICO

A Sociedade Recreio Artístico vai comemorar, em 19 do mês corrente, o 72.º aniversário da sua fundação.

A bandeira será hasteada na sede às 8 horas. As 19 haverá missa na igreja de Jesus, em sufrágio da alma dos sócios falecidos, celebrada pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Segue-se a distribuição de um bode aos pobres. O edifício da sede ficará iluminado a partir das 20 horas.

AFOGADA NUMA POÇA DE ÁGUA

A Maria de Lourdes Simões de Oliveira, filha de Maria Ascensão Dias Simões e de Manuel de Oliveira Domingos, de S. Bernardo, tinha apenas 2 anos de idade. Acabara de comer. Sairia de casa para um pinhal próximo. Havia ali uma poça de água. Foi o suficiente. A pequenita caiu e logo morreu afogada.

Presentindo qualquer desgraça, a mãe foi ao seu encontro. Com surpresa, deparou com um cadáver.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
Segunda-feira	C A L A D O
Terça-feira	A V E N I D A
Quarta-feira	S A U D E
Quinta-feira	O U D I N O T

MOVIMENTO DE MERCADORIAS E VALOR DO PESCADO

Durante o mês de Fevereiro movimentaram-se no porto 7185 toneladas de mercadorias, sendo 5862 toneladas de mercadorias descarregadas e 1323 toneladas de mercadorias carregadas.

O movimento do porto nos meses de Janeiro e de Fevereiro, em relação a igual período do ano passado, acusa um acréscimo de cerca de 6816 toneladas de mercadorias.

O pescado transaccionado durante o mês de Fevereiro, no porto de pesca costeira, atingiu o valor de cerca de 582 contos.

Todos estes números são ainda provisórios.

VALIOSA EXPOSIÇÃO DE ZÉ PENICHEIRO

Desde sábado último e até 24 do mês corrente, Zé Penicheiro está entre nós, no salão do Teatro Aveirense, com trabalhos seus.

A exposição mostra 38 quadros. O artista, pela natural tendência do seu temperamento, explora o «portait charge» — e é aí ele mesmo, inconfundível, no seu estilo, na sua cor, criando uma rica galeria de tipos humanos, dando-lhes movimento, dando-lhes vida.

Aveiro tem sabido corresponder, com a sua presença na exposição e o seu aplauso quase unânime.

O nosso colaborador Mário da Rocha dirá neste jornal, no próximo número, as suas impressões sobre o valor do certame e da obra de Penicheiro.

UM ARTIGO DE JOÃO NUNES ROLO PREMIADO DEPOIS DA MORTE DO AUTOR

No Grémio da Imprensa Regional, em Lisboa, foram entregues, no dia 8, os prémios aos jornais da província e aos autores dos artigos distinguidos no último concurso sobre temas sociais e corporativos.

Apraz-nos registar que o 3.º prémio, no valor de 1500\$00, coube ao nosso saudoso colaborador João Nunes Rolo, recentemente falecido nesta cidade, pelo seu artigo «O Problema da Fome», publicado no «Jornal da Beira Baixa».

NOVO INFANTARIO NO DISTRITO

Vai ser criado na freguesia de Flães, concelho de Vila da Feira, um infantário. Deve-se a iniciativa à Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — a que preside o antigo Ministro sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Deputado pelo Círculo de Aveiro.

Já foi adquirido, para o efeito, um grande imóvel. Os sr. Governador Civil e Presidente das Caixas de Previdência de Aveiro assistiram à realização da respectiva escritura.

O AUTOMÓVEL ATROPELOU GRAVEMENTE UM PEÃO

Mais um acidente no cruzamento de São Bernardo. Circulava na variante, no sentido Porto-Figueira, um veículo misto conduzido por António Alberto da Cruz Ferreira, solteiro, residente em Verdemilho.

Ao chegar ao referido cruzamento, atropelou o peão Carlos Campos, solteiro, de 38 anos, operário cerâmico, residente na Rua da Pega, nesta cidade. O sinistrado recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado em estado bastante grave.

CONCERTO MUSICAL

Conforme anunciámos, realiza-se hoje, às 18.30 horas, na sala do Conservatório, um concerto a dois pianos, com a colaboração da Pró-Arte.

Actuam Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas, executando obras de Bach.

MOVIMENTO DA LOTA

Como se compreende, devido ao tempo de defeso, decresceu, em Fevereiro, o movimento da lota. As traineiras renderam apenas 54 577\$00, os arrastões 311 112\$00 e as motoras 216 702\$00. O total foi de 582 391\$00.

Mais um grande barco para a frota aveirense

A frota mercante aveirense acaba de ser aumentada e enriquecida com mais uma belíssima unidade — o «Santa Mafalda», que substituiu outro barco, do mesmo nome, encalhado e perdido, há anos, na saída do Tejo para a safra da pesca.

O navio, dotado de todos os mais modernos maquinismos e requisitos para a eficiência do seu trabalho e comodidade da sua tripulação, foi construído em Lisboa, nos estaleiros da Lisnave. A cerimónia da entrega à Empresa de Pesca de Aveiro, sua proprietária, realizou-se na terça-feira última, revestindo-se da solenidade habitual, sobretudo pela presença das mais altas e distintas personalidades, quer oficiais, quer particulares.

Depois do discurso do sr. José Manuel de Melo, em nome da Lisnave, falou o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, pela Empresa de Pesca, para saudar as entidades presentes e fazer oportunas considerações a propósito daquele navio e do problema das pescas, da maior importância para a economia nacional. Recordou a visita ministerial ao primeiro navio de pesca de arrasto pela popa da Empresa de Pesca de Aveiro, o «Santa Isabel», em 1965, altura em que afirmou que os industriais da pesca do bacalhau confiavam inteiramente na justiça dos nossos governantes.

«Foi baseado nessa fé — disse — que a E. P. A., além do «Santa Isabel», construiu o «Santa Cristina» e a seguir o terceiro desta série, o «Santa Mafalda».

Agradeceu as medidas tomadas pelo Governo, designadamente do Ministro da Economia e Secretário de Estado do Comércio, medidas que vieram salvar da ruína iminente uma indústria absolutamente necessária para o abastecimento alimentar do país, e apontou o grande e devotado interesse que o Delegado do Governo teve naquela decisão.

Continuando, sublinhou a necessidade da publicação de outras medidas e agradeceu, igualmente, a acção realizada pelo Ministro da Marinha.

Em seguida, usou da palavra o sr. Almirante Henrique Tenreiro.

Foi madrinha a sr.ª D. Maria do Carmo de Melo e Faro Pásanha, filha do sr. D. Diogo Pásanha, administrador da empresa armadora.

Entre as individualidades presentes distinguimos os sr. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e alguns Deputados pelo nosso Círculo.

Seguiu-se a visita ao navio, terminada a qual foi servido um beberete a todos os convidados.

O «Santa Mafalda» tem uma tripulação de 68 homens, desloca 2713 toneladas, mede 80.30 metros de comprimento. As capacidades dos porões e tanques são: porões de peixe salgado, 1140 metros cúbicos; porões de peixe congelado, 480 m. c.; tanques de óleo de peixe, 127 m. c.; tanques de combustível, 130 m. c.; tanques de lastro, 120 m. c.

A preparação do pescado faz-se na coberta denominada «fábrica», equipada com todas as máquinas necessárias para cortar cabeças, escamar, lavar o peixe, fazer filetes e tirar a pele.

«Correio do Vouga» felicita a Empresa de Pesca de Aveiro pela construção deste barco e deseja que ele navegue sempre em mar feliz e abundante.



JOSÉ MORTÁGUA

Ocorre na próxima terça-feira, dia 19, o 2.º aniversário da morte do saudoso aveirense José Ferreira da Costa Mortágua.

A família manda celebrar missa por sua alma às 19 horas desse dia, na Catedral, esperando e agradecendo a presença e as orações de todos quantos recordam o saudoso extinto e foram seus amigos.



A CIDADE, A PROCISSÃO E A FEIRA

Não teremos sido só nós a presenciar o espectáculo. Mas nós vimos (com estes dois olhos que a terra há-de comer — diria o outro). E sentimos-nos tristes, muito tristes. Não nos aflorou qualquer pensamento de indignação, de revolta, de protesto, que já não valerá a pena. Só tristeza, só mágoa.

Andava na cidade a Procissão das Cinzas. Para sermos justos, haveremos de dizer que, ou se dá verdadeiro sentido de dignidade e unção religiosa a esse cortejo, ou, então, a ser assim, mais valerá não o trazer para a rua. Não somos contra, não; mas somos pelo decoro e aprumo em todas as coisas, muito mais nas nossas, onde entram ou devem entrar a religião e o culto; somos pela tradicional imponência das procissões em Aveiro, tão celebrada, tão cantada por nós e pelos estranhos.

Andava na cidade a Procissão das Cinzas. Passou na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, que é centro e coração da terra. Pois a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho transformou-se em grande parte, nessa tarde de penitência, numa feira de quinquilharias. Era o dia 28, em que há mercado no Cabouco. Mas o mercado tomou de assalto aquela artéria. Armou ali as tendas esfarrapadas, estendeu as mesas públicas do negócio, alinhou a mercancia pelos passeios, passou cordas e fios de árvore a árvore. Feira. Uma feira qualquer, rota e mal cheirosa.

E andamos nós a querer alindar a cidade, a construir belos prédios, a dar-lhes jeitos de menina bonita, para assim, num já, não se sabe como, uma chapada de cal churra estragar toda a pintura!

Não sabemos quem tal consentiu. Não deve ter sido ninguém. Mas também não acreditamos que haja alguém capaz de vir dizer que aquilo foi digno, que está de acordo com os pergaminhos da cidade já evoluída em que vivemos.

Ao menos, sejamos honestos.



Nacional da II Divisão

ZONA NORTE: o «leader» não teve problemas

ZONA SUL: Atlético e Peniche não desmancharam o comando

Se olharmos para o desfecho dos sete encontros realizados no domingo passado, para o Nacional da II Divisão, Zona Norte, concluímos, muito logicamente, que não houve surpresas. Desta modo, o «guia» não deparou com grandes dificuldades para superar o União de Lamas, fazendo-o até por marca de dois golos. Torres Novas e Salgueiros venceram igualmente os seus opositores, mantendo, por conseguinte, todas as suas aspirações intactas. O primeiro fê-lo por números de certo modo expressivos e o segundo terminou por impor-se ao Beira Mar, embora por resultado tangencial, depois de uma autêntica batalha campal.

Na Zona Sul, os acontecimentos processaram-se com manifesta normalidade, não surgindo, aliás como se previa, as chamadas surpresas. Apenas dois visitantes conseguiram furtar-se à derrota: o Cova da Piedade e o Oriental, que foram impor igualdades, nos campos de Évora e do Luso do Barreiro.

Salgueiros, 2 - Beira Mar, 1

OS AVEIRENSES TERMINARAM O ENCONTRO APENAS COM SEIS JOGADORES

Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto. Sob a arbitragem de Barros Araújo, de Vila Real, as turmas alinharam:

Salgueiros — César; Incio, Edgar, Gabriel e Violas; Sá Pinto e Reis; José da Costa, Costa, Dourado e Miranda.

Beira Mar — José Pereira; Brandão, Evaristo, Marques e Carlos Alberto; Marçal e Abdul; Pereira, João Domingos, Sousa e Almeida.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Sousa (aos 39 ms.), Dourado (aos 43 ms. de grande penalidade) e Reis (aos 87 ms.).

Tópicos do encontro segundo a crítica de um diário nortenho:

«Ao nível de um campeonato nacional e do futebol profissional talvez o jogo (?) entre salgueiristas e aveirenses tivesse ficado na história deste desporto com o selo de inédito e de insólito.

Mais ainda: todos os que tiveram a infelicidade de assistir a tal espectáculo talvez não possam jamais olvidá-lo, tão degradante ele foi, de tal modo ele digladiou com a essência ética inscrita no fenómeno desportivo.

Provas da A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE CONTINUA A SUA MARCHA PARA O TÍTULO

Prosseguiu o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, competição na qual o Feirense se apresenta como o mais credenciado para a conquista do título.

Nesta jornada, que assinalou o vigésimo sétimo dia do campeonato, são de referir as vitórias obtidas pelo Feirense, Valecambrense e Recreio de Agueda que, mesmo a jogar na situação de visitantes, deixaram bem vincada a maior capacidade dos seus conjuntos frente a adversários que voltaram a denunciar claramente a falta de recursos para poderem aspirar a melhores posições do que as ocupadas, presentemente, na tabela classificativa.

Mercê do seu êxito sobre o Arrifanense, o Lourosa igualou o

RESULTADOS

Zona Norte

Vizela-Tramagal	1-1
Espinho-Leça	2-1
Covilhã-Acad. Viseu	3-0
Torres Novas-Famalicão	4-2
Penafiel-Gouveia	4-0
Salgueiros-Beira Mar	2-1
União de Tomar-U. Lamas	3-1

Zona Sul

Sesimbra-Olhansense	1-0
Lusitano-C. Piedade	0-0
Atlético-Alhandra	2-1
Peniche-Sintrense	3-0
Luso-Oriental	1-1
Almada-Montijo	3-0
Portimonense-Torriense	1-0

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte — União de Tomar, 28 pontos; Torres Novas, 25; Salgueiros, 24; Beira Mar, 21; Espinho, 20; Leça, Tramagal, Covilhã e Acad. de Viseu, 19; Penafiel e Gouveia, 16; Famalicão, 15; Vizela, 13; União de Lamas, 12.

Zona Sul — Atlético e Peniche, 26 pontos; Torriense, 22; Sesimbra, Portimonense, Luso, Alhandra e Montijo, 19; Lusitano, 18; Oriental e Sintrense, 17; Almada, 16; C. da Piedade, 15; Olhansense, 14.

Tudo começou aos 11 minutos, com a expulsão de Brandão. Ai, nesse lance, o sr. Barros Araújo deu o mote do que iria ser a sua actuação — verdadeiramente desastrosa e confusa.

Depois de várias considerações, o crítico termina do seguinte modo:

«Analisar o encontro, a justiça do resultado, a manobra das duas equipas, torna-se subsidiário. O mais importante será censurar a falta de personalidade do árbitro, a sua inegável falta de condições físicas e técnicas até para julgar um encontro de juvenis quanto mais um Salgueiros-Beira Mar! Deplorável simplesmente. Ontem foi o Beira Mar prejudicado, mas no próximo domingo quem será?».

Os leitores farão o seu juízo acerca dos factos ocorridos neste prélio.

Para já, duas informações: declaração de protesto no boletim do árbitro pelo sr. Eng. Azevedo Félix e pedido de inquérito pela Direcção dos beiramarenses à Comissão Central de Arbitros, relativo às condições físicas do árbitro.

Rescaldo do encontro: Brandão, Sousa e Pereira expulsos; Marques e Almeida, magoados.

Agueda no quarto lugar, posição a reflectir, nas rondas que faltam, duelo interessante.

RESULTADOS

Oliveirense-Anadia	7-1
Ovarense-Bustelo	1-0
P. Brandão-Feirense	0-1
Lourosa-Arrifanense	5-1
Alba-Valecambrense	1-3
Oliv. do Bairro-Agueda	0-1
S. João de Ver-Esmoriz	2-0
Paivense-Cesarense	2-0

Jogos para domingo — Bustelo-Anadia, Feirense-Ovarense, Arrifanense-P. Brandão, Valecambrense-Lourosa, Agueda-Alba, Esmoriz-Oliv. do Bairro, Cesarense-S. João de Ver e Paivense-Oliveirense.

II DIVISÃO

O Cucujães isolou-se no comando. Efectuou-se, no domingo, mais

Taça de Portugal

No domingo, os Campeonatos Nacionais vão sofrer nova interrupção, para dar lugar à TAÇA DE PORTUGAL, desta vez com os encontros referentes à primeira «mão» dos oitavos-de-final, que são os seguintes:

Lusitânia, de Angra do Heroísmo-Marítimo da Madeira Benfica-Sanjoanense
Vit. de Setúbal-Académica Belenenses-Braga
Porto-Covilhã
Leixões-A. S. A. de Luanda

O Vitória de Guimarães e o Barreirense ficaram automaticamente apurados para disputar a eliminatória seguinte, pelo facto de os representantes de Moçambique e da Guiné terem desistido da prova.

Os jogos da segunda «mão» realizam-se no domingo imediato.



Realizaram-se, no último fim de semana, os jogos referentes a mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais em curso, na qual se registaram os seguintes resultados:

I Divisão — Sangalhos-Sp. Figueirense, 46-40; Sanjoanense-Vasco da Gama, 47-73; Porto-B. P. M., 49-54; Marinhense-Académica, 39-56.

II DIVISÃO-ZONA NORTE

Série A — Gaia-Esgueira, 42-35; Naval-Caldas, 69-51; Fluvial-Leça, 35-50.

Série B — Invicta-Illiabum, 42-45; Gin. Figueirense-Amariaco, 59-31; Olivais-C. D. U. P., 55-57.

Juniões — Galitos-Vasco da Gama, 47-33; Académica-Académico, 81-45.

Juvenis — Esgueira-Marinhense, 61-19.

Feminino — Académica-Galitos, 72-19; Olivais-C. D. U. P., 17-35; Sanjoanense-Gaia, 28-14.

REGIONAL DE INICIADOS

Prosseguiu, na manhã de domingo, com os jogos referentes à quinta jornada, o Regional de Iniciados da A. B. de Aveiro, que forneceu os seguintes resultados:

Galitos A-Esgueira	35-12
Illiabum-Galitos B	48-27

JUVENIS

O AVANCA PREPARA-SE PARA A ARRANCADA FINAL

A oitava jornada do Regional de Juvenis, realizada na manhã de domingo, foi pertença dos visitantes, já que dos três encontros efectuados apenas a Oliveirense venceu em casa.

Resultados — Alba-Avanca, 0-0; Feirense-Agueda, 1-1; Oliveirense-Lourosa, 1-0.

Andebol de 7

Com a realização de nova jornada prosseguiram, no sábado à noite, os diversos Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete.

RESULTADOS

I DIVISÃO

Seniores

Benfica-Académico	29-15
Sporting-Porto	13-19
Espinho-Vit. Setúbal	19-14

O Porto é o guia da classificação, com 15 pontos.

Juniões

Campo do Ourique-Porto	16-15
Belenenses-C. D. U. P.	21-9
Beira Mar-Vit. Setúbal	10-7

O Belenenses comanda, com 15 pontos.

II DIVISÃO - ZONA NORTE

Seniores

Sanjoanense-Beira Mar	20-17
Salatinas-Ribeirinhos	(vitória dos combricenses por falta de comparecimento do adversário).

Sanjoanense e Académica comandam a série, com 10 pontos.

Juniões

Académica-Salatinas	13-11
Sanjoanense-Espinho	20-12

Académica e Sanjoanense em igualdade de pontos no topo da tabela.

BEIRA MAR, 10

VIT. DE SETÚBAL, 7

Jogo no Pavilhão do Beira Mar. Sob a arbitragem de Aureliano Silva, de Aveiro, as turmas alinharam:

Beira Mar — Taveira; Leal (1), Vieira (5), Mané (2), Falcão (1), Guerra Lopes (1), Carraça, Malheiros e Aguiar.

Vit. de Setúbal — Rui; Andrade (3), Nunes (2), Custódio I (1), Custódio II, Alvaro (1), Arnaldo, Deus e Miguel.

Ao intervalo: 5-3.

A vitória pendeu para o Beira Mar, aliás merecidamente, porque foi a equipa menos má no rinque. Arbitragem com pequenos deslizes.

CICLISMO

Grande Prémio «Cavas Aliança»

Na progressiva região da Bairrada, disputou-se, na manhã de domingo, uma competição velocipedica que teve como intérpretes os melhores ciclistas do Porto, Benfica, Sporting e Sangalhos.

A prova desenvolveu-se num circuito de 33 quilómetros, que os estradistas tiveram de vencer quatro vezes, no total de 132 quilómetros, no seguinte itinerário: Sangalhos, Oitã, Agueda, Borracha, Aveiães do Caminho, Malaposta e Sangalhos.

Classificação individual até ao décimo classificado: 1.º Américo Silva (Benf.), 3 h. 53 m. 55 s.; 2.º Francisco Valada (Benf.), 3 h. 54 m. 02 s.; 3.º Mário Silva (Porto); 4.º Augusto Cardoso (Benf.); 5.º Cosme de Oliveira (Porto); 6.º Celestino de Oliveira (Sang.); 7.º Manuel da Costa (Benf.); 8.º Emiliano Dionísio (Sport.); 9.º Joaquim Leão (Porto); 10.º José Azevedo (Porto), todos com o mesmo tempo do segunda classificado.

Classificação colectiva — 1.º Benfica, 11 h. 41 m. 52 s.; 2.º Porto, 11 h. 42 m. 06 s.; 3.º Sporting, 11 h. 42 m. 06 s.; 4.º Sangalhos, 11 h. 42 m. 06 s..

Para complemento do programa, os amadores do Sangalhos disputaram uma prova de 95 quilómetros, com partida e chegada a Sangalhos, que forneceu os seguintes resultados: 1.º Albino Mariz; 2.º Joaquim Barreto; 3.º Lino Matos; 4.º Norberto Duarte; 5.º António Adelino. O vencedor realizou a média de 33,291 km/h..

Sangalhos-Internato ... 10-9

A turma do Galitos A comanda o torneio sem derrotas.

GALITOS, 47

VASCO DA GAMA, 33

Jogo no rinque do Parque, sob a arbitragem da dupla combricense António Baptista-Vitor Franco.

GALITOS — J. José (6), Estevão (2), Horácio (2), Antunes (14), Faria (19), Leilão (4), e Jorge.

VASCO DA GAMA — Leite (3), Margalho, Macedo (6), Nogueira (13), Cardoso (9), Gomes (2), Raúl, Borges e Castro.

Ao intervalo os aveirenses venciam por 26-5.

Com uma actuação cheia de oportunismo, o Galitos venceu o desafio no primeiro período, em que o domínio lhe pertenceu inteiramente. Na segunda parte o grupo visitante rectificou o sistema de marcação e a partida já decorreu mais equilibrada. Porém, a diferença era grande e o Vasco da Gama não pode anulá-la.

De resto, o êxito dos aveirenses está plenamente certo e a arbitragem satisfaz, embora com um ou outro deslize. No final os vascaínos protestaram o encontro por possível erro técnico quase ao terminar o prélio.

II Taça de Norte

Beneficiando da derrota dos vimaranenses, em casa, o Porto isolou-se no comando.

Realizou-se, no sábado à tarde, a quinta jornada da II Taça de Norte em reservas, verificando-se a primeira derrota do Vitória de Guimarães, a qual foi imposta pela turma da Académica de Coimbra.

De salientar, também, as vitórias alcançadas pelo Leixões e Famalicão, em Vizela e Santo Tirso, respectivamente.

RESULTADOS

Porto-Beira Mar	3-1
Guimarães-Académica	0-1
Varzim-Salgueiros	1-0
Vizela-Leixões	2-4
Tirsense-Famalicão	1-2

Classificação actual: Porto, 15 pontos; Académica e Guimarães, 13; Varzim, 12; Salgueiros, Leixões e Famalicão, 9; Beira Mar, 8; Tirsense e Vizela, 6.

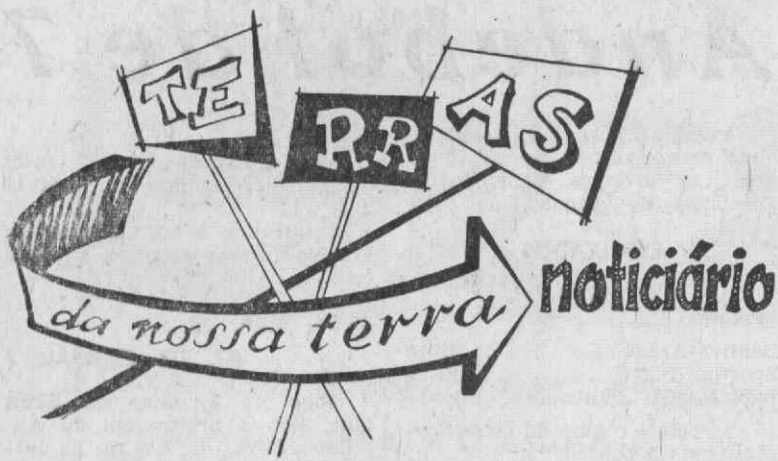
Jogos para amanhã às 15,30 horas: Beira Mar-Vizela, Académica-Porto, Salgueiros-Guimarães, Varzim-Tirsense e Leixões-Famalicão.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 29
24 de Março de 1968

Sanjoanense-Benfica	2
Académica-Setúbal	1
Braga-Belenenses	1
Pontevedra-Barcelona	2
Espanhol-Atlético Madrid	1
Málaga-Córdova	1
Saragoça-Valência	1
Atlético Bilbao-Las Palmas	2
Atalanta-Milan	2
Bolonha-Torino	1
Brescia-Varese	2
Inter-Fiorentina	1
Mântua-Nápoles	2

Paramentos
Gráfica do Vouga
AVEIRO



S. JOÃO DE LOURE

Acabamos de receber a infausta notícia do falecimento em Macau, já em 17 de Dezembro do ano passado, de D. Maria Francisca do Rosário Andrade, casada com o nosso conterrâneo Serafim de Almeida Andrade, 1.º cabo enfermeiro naquela província. Senhora dotada de muitas qualidades, formando com o marido um lar feliz, contava apenas 44 anos de idade e deixa um filhinho de 3 anos.

— Na Casa de Saúde do Dr. Sesinando Ribeiro da Cunha, foi operado com todo o êxito o sr. Francisco de Melo Linhares, que já se encontra em franca convalescença.

MONTE

Para o sr. João Fernando Vieira, filho da sr.ª D. Maria José Vieira e do saudoso José Maria Vieira, desta freguesia, foi pedida em casamento a menina Maria da Purificação Costeira, filha da sr.ª D. Maria da Purificação Costeira e do sr. João Costeira, da Murtosa. O enlace realizar-se-á brevemente.

ILHAVO

O nosso conterrâneo José Grilo Júnior, filho do sr. José Grilo e da sr.ª D. Laura Grilo, residentes em Nova Iorque, completou recentemente os seus estudos de Civil Technology no State University, de Farmingdale, Long Island, obtendo assim o diploma de Engenheiro Técnico e passando imediatamente a exercer as suas actividades no New York State Department of Public Works.

— A Câmara Municipal teve, em 1967, uma receita de 5 632 347\$.

ALBERGARIA-A-VELHA

Através do Fundo do Desemprego, concedeu o sr. Ministro das Obras Públicas a verba de 90 contos para a construção do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários desta vila.

TAMENGOS

Na estrada Porto-Lisboa, próximo da estação da Curia, o pequeno António Santos Simões, de 6 anos, filho de Manuel Ferreira Simões e de Cidália Lopes dos Santos, residentes no lugar de Aguiçim, foi atropelado por um automóvel conduzido por Artur Augusto Lopes Pacheco, empregado bancário em Leiria. O automobilista conduziu a criança ao Hospital de Anadia, mas ela chegou ali já sem vida.

SANTO ANTÓNIO DE VAGOS

Encontra-se já bastante adiantada a construção da nova igreja paroquial desta freguesia, devido sobretudo ao trabalho e à inquebrantável tenacidade do sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo. O projecto, conforme temos notificado, é da autoria da sr.ª Arquitecta Maria Adosinda de Albuquerque, de Aveiro.

GAFANHA DA NAZARÉ

A Gafanha da Nazaré está a desenvolver-se extraordinariamente em todos os aspectos e conta já com cerca de 14 000 habitantes, o mesmo acontecendo com a Gafanha da Encarnação e a Gafanha do Carmo.

No total, são mais de 20 mil pessoas que têm as suas actividades nos sectores comercial, industrial e agrícola. Apesar de, na maioria, ser gente humilde, não descarta a educação dos filhos, mandando-os estudar para a cidade ou para as vilas próximas.

Ora acontece que as Gafanhas estão mal servidas de transportes colectivos, pois falta uma carreira regular diária para Aveiro, para deslocação de dezenas de estudantes e de muitas outras pessoas que têm de ir à cidade ou aqui exercem as suas actividades, contando-se, entre elas, numerosos operários.

Urge, portanto, que sejam criadas carreiras de transportes colectivos entre Aveiro e as Gafanhas e que sirvam, também, as povoações de Cruzeiro e de Chave, o que muito contribuiria para maior desenvolvimento da região.

VARANDIM

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Júlio Dinis. Aquele homem e esta mulher, as suas figuras, já as vimos estampadas na **Morgadinha dos Canaviais** ou nas **Pupilas do Senhor Reitor**. Assim como também as venerandas figuras do Padre (o Senhor Reitor) e do Médico (o João Semama) que só espalham a virtude e a bondade. Se quiséssemos reconstituir os romances de Júlio Dinis não era difícil retratá-los nesta página.

O **tradicionalismo** não é por aqui considerado letra morta. As gerações não têm vergonha de o transmitir às outras gerações que lhes sucedem. Por isso, o seu façôre tem aquele cunho de primitivismo e de pitoresco, que causam a atracção de quem os visita ou, então, de quem os vê a cantar e a dançar, no seu agrupamento de correr mundo, a divulgar os seus inconfundíveis cânticos e bailaricos. As suas canções, cheias de musicalidade, predominando o amor e as fainas do trabalho, são enternecedoras e líricas. Também na dança e no baile, acompanhadas de adufes, têm colorido e movimentada marcação.

Ainda têm sabor primitivo algumas das festividades religiosas, que não perderam através dos séculos a sua singularidade. Por exemplo, a **Procissão dos Penitentes**, de um realismo macabro, que se faz como antigamente. O folclorista alemão, Gunther Geisler, que é também produtor cinematográfico, veio realizar um filme sobre Portugal; depois de ter assistido àquela procissão, disse que ela ocupava um lugar ímpar na etnografia europeia. De facto, ela é tocada de um poder mágico de realidade, difícil de atingir. Gunther Geisler compara-a com uma outra que se realiza no seu país, em Oberammergau, denominada **Pai-xão**, mas esta tornara-se como espectáculo público, industrializado, com perda daquele encanto genuíno que tem tudo quanto vem da alma do povo. O Paul, ao contrário, procurava não industrializar-se, mas sim apresentá-la como um produto vindo do coração popular como nota de simplicidade, de redenção para com os seus pecados e para com os de todos os pecadores espalhados pelo mundo, penitenciando-se, flagelando-se, num simbolismo rico

de são conteúdo. Outras usanças: as da **Folia do Espírito Santo**, que precede a festa, na qual além de muitos figurantes há dois que fazem de **Rei** e de **Alfeneis**; o **Beijar**, em dia de Páscoa; a **Esmola** para o pobre necessitado, como símbolo de expressão e de solidariedade humanas, e outras significativas manifestações em que o tradicionalismo do Paul é sempre letra viva.

Nas romarias, principalmente naquela que se realiza no primeiro domingo de Julho — em honra de Nossa Senhora das Dores — é que podemos admirar toda a gama dos velhos e patriarcais costumes portugueses.

Ficou-nos do Paul agradável impressão, que já conhecíamos de ouvir falar, quando o então Secretariado Nacional de Propaganda, hoje o S. N. I., promoveu o concurso da **Aldeia mais Portuguesa de Portugal**, em 1938, que foi ganha por **Monsanto**, também da Beira Baixa. O **galo de prata** era o trofeu, que devia ter sido para Paul, considerada a **aldeia mais classificada** da sua província. António Ferro — o animador da terra portuguesa — explicava-nos o seu pensamento desta maneira: «A verdade é que no **Concurso da Aldeia mais Portuguesa** o que vale menos é o seu título, apenas necessário, indispensável, como estímulo. Este concurso, de facto, vale, sobretudo, pelo pretexto que nos dá de mergulhar na terra portuguesa, de lhe arrancar alguns dos seus segredos, de encontrar, aqui e além, escondidas entre as rochas, no alto das montanhas ou no coração dos vales, as nascentes da raça». Que pena estes concursos morrerem, porque eles tinham uma agradável virtude — a de animarem a terra portuguesa.

Paul é uma imagem simpática que se grava na vertigem deste século, do século da **era espacial**.

Com galo ou sem ele, Paul terá a medalha dos nossos corações, porque consegue firmemente implantar no seu pequeno terreno a alma bem portuguesa de todos nós. Por isso vale a pena visitá-la, como a fizemos num destes fins de semana, aproveitando um bom dia de sol.

ASSIS DE CAMPOS

ANADIA

A Câmara Municipal entendeu proceder à actualização da antiga planta da vila de Anadia e a nova levantamento de uma área aproximada de 897 hectares, a fim de estender o benefício da urbanização aos diversos aglomerados que confinam com a povoação sede do concelho. Estes trabalhos, depois de estudados superiormente, foram adjudicados já pela quantia de 424 700\$00. O Estado comparticipará com 50%, tendo já concedido, até ao momento, a importância de 135 000\$.

— Termina no ano que decorre a construção do mercado municipal, que acabará de vez com a realização, nas ruas da vila, dos mercados semanais. A obra segue em ritmo normal e, além da construção do respectivo edifício, está a proceder-se à construção de praças e ruas que o servem.

— Espera-se em breve que seja dada autorização para demolir a velha cadeia comarcã, a aguardar tão somente que o novo edifício, construído junto ao cemitério novo de Anadia, seja posto a funcionar. Despendeu-se em 1967 com as obras em referência a quantia de 1 865 846\$00.

— Com o mercado a Câmara gastou uma importância de vulto, pois a obra foi comparticipada pelo Estado apenas na percentagem aproximada de 17%. A comparticipação até hoje concedida foi de 465 000\$00 e o seu custo total ainda à volta de 3 200 000\$00. Contratou-se um empréstimo, no montante de 2 000 000\$00, para poder fazer face àquelas despesas e espera-se a aprovação de um outro no montante de 600 000\$00, importância considerada necessária ao seu acabamento.

— Pelo Ministério da Justiça foi aprovada o terreno oferecido pela Câmara Municipal com destino à construção de quatro casas para os magistrados judiciais da comarca, junto ao Colégio Nacional de Anadia. Em 7 de Fevereiro, foi assinado um contrato com o arquitecto Nuno Alvares Soares Cabeçadas, de Lisboa, para a elaboração do projecto do edifício. O referido projecto, conforme o contrato em causa, deve encontrar-se concluído, na sua projecção definitiva, em meados do corrente ano.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Espera-se que até ao dia de Páscoa seja colocado o novo relógio, de quatro mostradores, na torre da igreja paroquial.

MOITA

No decurso do ano de 1967 foi reparada pela Junta de Freguesia a ponte de «Águas de Maio». Pelos Serviços de Obras da Câmara foram reconstruídas as pontes do Azambujeiro, na freguesia da Moita, e a da estrada de Vila Nova a Aljariz. Alargou-se ainda a ponte de Leiria e a ponte da estrada da Moita a Vale de M6.

MOGOFORES

Quase no extremo desta freguesia, do lado poente, quando se corta para Aveiro, há uma curva na estrada que constitui grande perigo, tanto para os automobilistas como para os ciclistas e mesmo peões. Vários desastres se têm registado ali. Lembremos o caso às entidades competentes.

ANCAS

Carece de urgente reparação o antigo edifício escolar desta freguesia. No próximo ano, segundo consta, a frequência aumentará, sendo indispensável por a funcionar a escola masculina.

— É necessário solucionar também o grande problema da falta de água. Por ele se tem empenhado a Junta de Freguesia.

EIXO

O Centro Recreativo Eixense vai festejar o seu aniversário no próximo domingo, dia 17. As 10.30 horas será rezada missa por alma dos sócios falecidos, seguindo-se uma ramaagem ao cemitério. As 16 horas, para assinalar o dia festivo, a Direcção oferece uma merenda aos sócios, extensiva aos filhos quando acompanhados dos pais. À noite, no salão de festas, haverá uma sessão com documentários fotográficos filmados sobre a Terra Santa, da autoria do nosso conterrâneo sr. Padre João Gonçalves Gaspar, que os comentará.

AGUEDA

Os Bombeiros Voluntários vão promover diversos festejos no próximo dia 24 do mês corrente, conforme há pouco anunciou, em conferência de Imprensa, o Presidente da Direcção, sr. Dr. António Arede Fernandes. O fim principal é promover a aproximação dos sócios, que são em número de cerca de 800. No quartel será descerrada uma placa de homenagem a todos os que contribuíram para a sua construção. Por serviços prestados, serão depois galardoados os sr.ªs Dr. Adolfo Rodrigues de Almeida, Dr. José Maria Rodrigues de Almeida, Prof. António Leastro, Eng. Santos Pató, Eng. Nefali Sucena e Arquitecto Filomena Carneiro, além de alguns elementos do Corpo Activo. Um dos números festivos será a posse dos novos corpos gerentes, a que preside o sr. Dr. António Faria Gomes.

AVANCA

Está a pregar os sermões quaresmais nesta freguesia, nos domingos à tarde, o sr. Padre António Moura de Auiar, pároco de S. João da Madeira.

— Após seis anos de permanência na Ultramar, regressou ao Continente e foi nomeada Superiora do Colégio do Ramalhão, em Sintra, a nossa conterrânea Madre Maria Ascensão Duarte, da Ordem Dominicana.

**Dê conforto e beleza à sua casa
APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES
IMPAR**

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar
— Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga —
Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 **AVEIRO**

III Domingo da Quaresma

EPISTOLA — Ninguém vos seduza com vãs palavras; pois é por tais coisas que a ira de Deus cai sobre os filhos rebeldes.

EVANGELHO — Todo o reino dividido contra si próprio caminha para a ruína e virá a cair casa sobre casa. Quem não está comigo é contra mim e quem não junta comigo dissipa.

«Há, no íntimo do homem, um drama terrível; um desequilíbrio fundamental radica-se no seu coração. O homem, porque é criatura, experimenta-se múltiplemente limitado; por outro lado, sente-se ilimitado nos seus desejos e chamado a uma vida superior. Fraco e pecador, faz muitas vezes aquilo que não quer e não realiza o que desejaria fazer». (Vaticano II Gaudium et Spes, 10).

Como se comporta o homem perante esta divisão de si mesmo?

Jesus Cristo, morto, ressuscitado e tendo subido ao céu, por todos os homens, é luz e força para o homem; não nos deixemos seduzir senão por Ele.

O homem sem Cristo, ou se exalta até se constituir norma absoluta, ou se abate até ao desespero; daqui as suas dúvidas e angústias, a sua desgraça e ruína; o homem que se destrói a si mesmo.

Cristo apresenta-se ao homem: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; Eu sou a Luz... Qual a decisão do homem?

SALMO 18 — Os preceitos do Senhor são rectos, encham de alegria os corações. Por isso o Vosso servo, Senhor, aqui está para os guardar.

SALMO 122 — Tal como os olhos do escravo nas mãos do seu senhor, tal como os olhos da escrava nas mãos da sua ama, assim meus olhos estão postos no Senhor, nosso Deus...

ORAÇÃO — Estendei, Senhor, Vossa mão poderosa em nossa defesa; livrai-nos de todos os pecados e perigos.

X.

O JOGO FALECIMENTOS

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

sabor dos acontecimentos, perdem toda a sensibilidade e afrontam com uma indiferença que parece o resultado de um fatalismo invencível, a justiça dos homens.

Tudo isto, ou uma grande parte pelo menos, se evitaria desde que as casas de tavolagem fossem rigorosamente vigiadas e fiscalizadas por agentes de uma autoridade inflexível, incorruptível, que intervisse logo aos primeiros sintomas suspeitos e obrigasse ao regresso, aos seus deveres, quantos dessem provas de se haverem transviado.

O jogo é um cancro terrível que urge extirpar do corpo social. Sobre as autoridades competentes impende o dever irrecusável de tomarem as medidas adequadas de prevenção e saneamento.

Deixem-nos assim... de tamancos e surrubeco

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

gações, continuam, de tamancos e surrubeco, a calcorrear por veredas semeadas de abundantes acúlios. Arredam-lhes os espinhos e saram-lhes algumas feridas os que sinceramente comungam no sacrifício de transformar meros anseios humanos, universais ou caseiros, em voz inteligível, trazendo às aras o cordeiro, tantas vezes a degolar, da sua pena desinteressada; e permitem-lhes vivência os que, a troco do serviço, pagam à gorja dos jornais a publicidade do seu comércio, da sua indústria ou de ocasionais eventos de que lhes convenha dar ciência ao freguês. Em termos chãos: cada linha dum jornal custa dinheiro; e só cai letra de forma onde encontra moeda que a pague.

Ora acontece que, dando os particulares magníficos exemplos de cooperação — pela esportula dos méritos ou pelo sumo da bolsa —, numerosas instituições públicas (especialmente as de mais rasteirinha hierarquia), que nem sequer honram o periódico com a misérrima homenagem duma assinatura, não se pejam no descaro de assediarem a Redacção ou Administração — quando não mesmo o «Ex.^{mo} Director» — do jornal do burgo, solicitando «a fineza da publicação graciosa» de... anúncios; e invocam, então, a «necessidade de um perfeito e amplo conhecimento» do que anunciam: um lugar a concurso, um prazo para pagamento à boca do cofre, os limites mínimos legais do peso duma bezerra para abate...

Pedem-nos, é certo; mas o pedido impõe-nos perdas de tempo — e impõe-nos o amargo reconhecimento da detestável desafinação entre as vozes tão zelozas dos serventúrios da lura pública e a ética — queremos dizer: a estética — dos públicos acumes donde assopra, por altíssimas tubas, a comovida e comovedora proclamação de que a pobre Imprensa provinciana merece todo o espiritual amparo e sonante ajuda para que possa manter-se, na sua civilizadora cruzada, ao menos com os tarocos sem lama e a estaménha sem rasgões!

Ora, senhores, deixem-nos andar de tamancos e surrubeco, tão limpos e remendados quanto pudermos: não intentem descalçar-nos e despir-nos de todo — com esses blandícios pedidos de «publicação graciosa» a título de carências públicas de informação.

Somos nós os juizes do que importa informar; nós os juizes do que nos compete informar; nós os réus pela língua do que não pode informar-se; nós os escrivães do processo em que se arrolam as necessidades do leitor — e até os meirinhos que, por esta notificação, se permitem chamar-vos ao tribunal do bom-senso.

COMENDADOR AUGUSTO SOARES DE SOUSA BAPTISTA

Desapareceu uma figura de grande relevo intelectual e moral da nossa região: o sr. Comendador Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista.

Filho de um modesto mas inteligente professor primário, nasceu em Arrancada do Vouga, concelho de Águeda, a 3 de Março de 1888, tendo, portanto, completado há dias 80 anos de idade.

Depois da sua formatura pela Universidade de Coimbra, foi para o Brasil, ali fundando a Federação das Associações Portuguesas e lutando sempre pelo bem dos portugueses e pela comunidade luso-brasileira. Todos os estimavam e respeitavam. Pelo seu saber, influência e prestígio, era elemento indispensável nas iniciativas mais variadas, quer de carácter cultural, quer social. Foi Ministro da Ordem de S. Francisco da Penitência, do Rio de Janeiro, e recebeu as mais altas condecorações de Portugal, do Brasil e do Vaticano.

Regressando do país irmão, onde viveu durante 40 anos, passou a residir em Pedações, na freguesia de Lamas do Vouga. O estudo era a sua paixão. Dedicou-se sobretudo à investigação histórica, com preferência pela época medieval. Publicou vários trabalhos deste género, mórmente de carácter local, e escreveu numerosos artigos que foram publicados na revista «Arquivo do Distrito de Aveiro» e no jornal «Soberania do Povo», de Águeda, de que era ainda agora assíduo colaborador. Deixa manuscritos de reconhecido valor.

Homem dotado de inteligência vulgar e de memória prodigiosa, era, no entanto, simples e de bondade extrema, amigo do seu amigo, sem olhar às condições sociais de cada um, nunca esquecendo os seus princípios humildes e nunca abdicando das suas convicções políticas e religiosas.

Os pobres tinham nele um benemérito. A muitos dava uma sopa diária e para outros ajudou a construir um bairro.

O sr. Comendador Sousa Baptista, grande amigo dos sr.^s Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente do Conselho, seus antigos discípulos em Coimbra, deixa mais pobre o património intelectual e moral da nossa região aveirense.

Faleceu no dia 11, segunda-

-feira última. O enterro, realizado para campo raso do cemitério de Lamas do Vouga, demonstrou quanto era um homem de bem. O Chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Governador Civil do Distrito, e o Arcebispo de Águeda representou o Senhor Bispo de Aveiro. Muitas outras autoridades e figuras de relevo, além dos representantes de organismos e associações, assistiram às cerimónias fúnebres.

DR. ARMANDO DE PINHO E MELO

Em Arrancada do Vouga, quando procedia ao exame de um doente, foi vítima de colapso o sr. Dr. Armando de Pinho e Melo, de 67 anos de idade.

Imediatamente se deslocaram àquela povoação os sr.^s Dr.^s Amílcar de Pinho e Melo e Rui de Pinho e Melo, seu irmão e seu sobrinho, respectivamente, que tentaram reanimá-lo por todos os meios. Logo foi transportado para Águeda, resultando inúteis os esforços para conservar-lhe a vida.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Adélia Corga de Pinho e Melo, cunhada do sr. Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, que haveria de falecer três dias depois, e tio dos sr.^s Dr. Jorge Manuel de Pinho e Melo e Eng. António Alberto de Pinho e Melo.

D. CONSTANÇA PINTO BASTO

Com 95 anos, faleceu, no dia 6, em Lisboa, a sr.^a D. Constança Castelbranco Pinto Basto, viúva do saudoso João Teodoro Pinto Basto, que foi Administrador-Delegado da Fábrica da Vista Alegre. Ali viveu durante larguíssimo tempo, irradiando simpatia, espalhando bondade, fazendo bem a todos, uma verdadeira fidalga, cuja memória será abençoada por quantos a conheceram directamente ou depois ouviram falar de suas eminentes virtudes.

A saudosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Margarida Pinto Basto, casada com o sr. António de Medeiros Almeida, D. Maria Euzilda Pinto Basto, D. Maria Francisca Pinto Basto Bobone, casada com o sr. Conde de Bobone, e D. Maria Teresa Pinto Basto Mayer, e dos sr.^s Nuno Pinto Basto, casado com a sr.^a D. Sara Pinto Basto, Rui Pinto Basto e Dr. Jorge Pinto Basto.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

O Teatro nas origens

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

África Ocidental, imitam sempre: a primeira, as cenas da caça; a segunda, a vida dos antepassados. E ainda hoje na China se diz haver danças que reproduzem os movimentos dos próprios astros.

Mas a própria Dança do Bisonte simultaneamente nos mostra, ao lado da natureza mimética, a finalidade orgiaca. Sua execução chegava às três semanas, se necessário, e sem parar.

A própria escolha da dança, hoje ainda viva, em reminiscências, claro, na marcação da peça, de qualquer peça, ou nos movimentos coreográficos de grupos humanos pela luz tornados escultóricos (que, por exemplo, um Urbano Tavares Rodrigues, como ninguém, foi capaz de vir apresentar no nosso «Lugre»), a dança é simultaneamente a primeira linguagem do homem, porque é a linguagem do mesmo corpo que pelos seus primeiros passos traça figuras ou marca ritmos no tempo e no espaço. E simultaneamente é a dança o mais primitivo de todos os actos religiosos. Na antiga Grécia ou na milenária Ásia ou na multiseular África, a dança, seja ela de Dionísio, de Siva, de Ameno-Uzumé, a «tremenda fêmea celeste», é sempre um símbolo: o ritmo a traduzir a euforia de viver. Na sua violência original, associada a ritos celebrativos da fecundidade da madre terra, a dança apresentava-se em mistérios orgiacos, em que uma vida embriagada de si mesma provava quan-

to, «mãe inesgotável», a vida por, gastando-se.

Estes ritos orgiacos, (escoando-se no seu sentido místico de revigoramento da vida mergulhada por instantes no próprio caos da natureza), irão por isso ser sublimados pelos jogos cénicos. E é a hora do orgiaco dar o lugar ao dramático.

MÁRIO DA ROCHA



MONS. MIGUEL DE OLIVEIRA

O d'ário «A Voz», na sua edição de 11 do corrente, refere-se ao artigo em que o nosso Director evocou, neste jornal, a memória de Mons. Miguel de Oliveira, com o título «As Musas e o Jornalismo», e transcreve, na íntegra, o trecho aqui publicado, de um anterior artigo daquele saudoso sacerdote, cujo desaparecimento tem sido profundamente sentido por todos quantos conheciam o fulgor da sua inteligência, a nobreza da sua alma, a sua incondicional dedicação à Igreja.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA DIOCESE

Retiro para o Clero

Vão realizar-se durante este ano, no Seminário de Aveiro, dois turnos de exercícios espirituais para os sacerdotes da Diocese. Serão ambos orientados pelo Provincial dos Capuchinhos, rev. Padre Rafael Sarafão.

O primeiro turno começará na manhã do dia 22 de Abril e o segundo na manhã do dia 22 de Julho.

As inscrições encontram-se abertas na Secretaria Episcopal.

REUNIÃO DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS

Vão reunir-se no próximo domingo, no salão do Seminário de Santa Joana Princesa, as Conferências de S. Vicente de Paulo que trabalham na Diocese de Aveiro. O encontro há-de constituir mais um passo em frente — verdadeiramente seguro e decisivo — para a renovação e intensificação desta obra entre nós, como é do desejo da Santa Igreja e vontade do nosso Venerando Prelado.

A reunião começa às 15 horas com a leitura dum trecho da Bíblia e algumas palavras de apresentação proferidas pelo novo Assistente Diocesano, sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira.

João Vieira Grave, aluno do Seminário e membro da Conferência Vicentina ali existente, falará sobre «O Apostolado Vicentino e a Vocação do Cristão».

Depois de uma série de testemunhos apresentados por diversos confrades vicentinos, teremos o ensejo de ouvir o Senhor Bispo numa espécie de apresentação para que toda a Diocese de Aveiro se apaixone por esta obra tão necessária, urgente e fecunda.

ENCONTRO DE SACERDOTES

Realiza-se no Seminário de Santa Joana Princesa, no próximo dia 19 do corrente, às 21 horas, um encontro dos párocos das freguesias da cidade e limitrofes, assistentes diocesanos de diversos movimentos de apostolado e professores de moral dos estabelecimentos oficiais citadinos. Serão trocadas impressões acer-

ca dos problemas pastorais da cidade e seus arredores e da colaboração que os diversos movimentos podem prestar para a solução deles.

Na agenda dos trabalhos estão inscritos os seguintes pontos: Pastoral da Adolescência e Juventude — e o papel da Catequese, O. V. S., A. C., Conferências Vicentinas, Profissões de Moral; Apostolado Familiar — e actuação do C. P. M., Equipas de Casais, Vicentinos, O. V. S. e Cursos de Cristandade; Apostolado dos meios e estruturas sociais — e papel dos Cursos e Acção Católica.

RETIRO

Por iniciativa da L. I. C. F., o sr. Padre João Paulo Ramos pregou, na quarta e na quinta-feira desta semana, no Lar de Santa Joana, um retiro aberto para senhoras do meio independente.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Realizou-se na quarta-feira, na Casa de Santa Zita, a segunda sessão do curso que está a decorrer para noivos e recém-casados das paróquias da cidade e limitrofes.

O C. P. M. vai lançando raízes fundas entre nós. É já, por Deus, uma consoladora realidade.

PÁROCO DE ÁGUEDA

Encontra-se doente e afastado durante algum tempo do seu trabalho o sr. Padre Miguel José da Cruz, Pároco de Águeda.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 16 — Comendador Egas da Silva Salgueiro; Alvaro Ramalho; José Francisco de Oliveira Naia.

Dia 17 — D. Maria Luisa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Oliveira Nunes; D. Olinda Couceiro, esposa do sr. Dr. José Couceiro; Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 18 — D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr.

José Augusto Rocha; D. Silvina da Silva Raimundo Neto, esposa do sr. Dr. José da Cruz Neto; D. Maria Isolina Vidal; João Sarado; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 19 — D. Julieta Carvalho dos Reis; José Martins Taveira; José Adriano Pereira de Aguiar; D. Maria de São José D. as Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Leontina dos Santos Valentim, filha do sr. Francisco dos Santos Valentim; Maria Margarida Alves Sousa de Almeida, filha do sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida; Humberto Eduardo, filho do sr. Henrique Humberto Pereira Campos.

Dia 20 — Maria Isabel Agostinho de Mendonça Corte Real, filha do sr. Jorge de Mendonça Corte Real.

Dia 21 — Joaquim Marques da Silva Moutela, filho do falecido João António Moutela; José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

Dia 22 — Manuel Marques Roque; D. Vera Augusta da Silva Martins; Ernesto Candéias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do falecido Abílio João Pinto.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Duas plateias para a morte». Inglaterra. Espionagem. Com: James Mason, Maximilian Schell e Harriet Andersson. Apesar da violência e de alguns aspectos da vida familiar de um personagem susceptíveis de reparos, o desenvolvimento do tema permite que classifiquemos a película exclusivamente PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «O pioneiro». E. U. A. Western. Com: Clint Walker, Martha Hyer, Keenan Wynn e Nancy Kulp. A forma construtiva como uma família aceita a luta contra os desaires que lhe ocorrem dão uma nota francamente positiva a toda a película, rica de ternura e compreensão. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «A Grande Pérola». França. Comédia. Com: Louis de Funès, Bourvil, Terry Thomas, Marie Dubois e Benno Stierzenbach. Duma forma geral, esta comédia é inofensiva ou construtiva. Uma passagem um pouco menos indicada para os mais novos não impede que seja filme PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Este difícil amor». Inglaterra. Drama. Com: Hayley Mills, John Mills e Hywell Bennett. A película, incidindo sobre um tema delicado, mantém uma decência de linguagem e um tratamento bastante construtivos. O reflexo de todo o argumento apresenta-se positivo pelas directrizes que dá aos pais sobre a necessidade de educar os filhos de uma maneira mais perfeita e completa, sobre todos os problemas da vida. PAR ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Bruscamente, no verão passado». Inglaterra. Drama. Com: Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn. Aceitação parcial do determinismo na vida. Violência e vingança. Adultério. Algumas riberrações sexuais que não chegaram a ser inteiramente eliminadas nas cópias que circulam em Portugal. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Nunca será tarde». E. U. A. Comédia. Com: Paul Ford, Connie Stevens e Maurer O'Sullivan. A película aborda com demasiada frivolidade o problema da maternidade, transformando-o num meio de divertimento. Apesar de não atingir carácter ofensivo, classifica-se o filme PARA ADULTOS.

Agradecimento

Padre António Gonçalves Pereira

A família do Padre António Gonçalves Pereira, re- ceosa de ter cometido qual- quer falta involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se inter- interessaram pelo falecido du- rante a sua doença e que o acompanharam no seu fune- ral ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

A Família de Maria José Gamelas Vieira, impossi- bilitada de o fazer pes- soalmente por falta de en- dereços, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta involun- tariamente cometida.

Âncora - Sociedade de Na- vegação Aveirense

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

E' convocada para reu- nir em 28 do corrente, pe- las 14,30 horas, na sua sede social, na rua de Jaime Mo- niz, n.º 2, Aveiro, a Assem- bleia Geral, com a segnin- te ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou mo- dificar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número le- gal de sócios para delibera- r em primeira convocação, fica desde já a Assembleia Geral convocada para reu- nir em segunda convocação no mesmo local 30 minutos mais tarde.

Aveiro, 5 de Março de 1968.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

CARROS USADOS

Mercedes Benz 220 SB ...	1960
Mercedes Benz 190 DC ...	1962
Opel Kapitán ...	1960
Lância Fulvia ...	1963
Cortina ...	1963
Taunus 17 M Super ...	1963
Auto-Union 1000 ...	1958
DKW 3-6 ...	1956
De Soto (camião) ...	1958
Bukh (tractor) ...	1958
Nuffield (tractor) ...	1953

Revistos. Facilidades de Pa- gamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Chefe de Escritório

(assistente de gerência)

Admite-se com conheci- mentos adequados. Respos- ta detalhada e de preferên- cia manuscrita a este Jor- nal ao n.º 7.

Stand SIMCA

DE

Eduardo Alves Barbosa

AVEIRO

Apresenta o tão esperado modelo

SIMCA 1100

exposição

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 A

Aveiro

Tel. 22760

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Guarda - Livros

Admite-se em organização de movimento, nesta ci- dade. Interesse que tenha muita prática e bastantes conhe- cimentos de contabilidade. O interessado deve indicar a idade, ordenado que pretende e todas as informações que entender sejam úteis para a sua admissão. Resposta por carta a este jornal ao n.º 100. Guarda-se sigilo absoluto.

ESTALEIROS NAVAIS

Manuel Maria Bolais Mónica
S. A. R. L.

Assembleia Geral

Convocatória

E' convocada a Assem- bleia Geral de Estaleiros Navais — Manuel Maria Bo- lais Mónica, S. A. R. L., com sede na Gafanha da Nazaré, Ilhavo, para, em sessão ordi- nária, reunir às 15,00 ho- ras e 30 minutos do dia 30 de Março próximo, na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 Dezembro de 1967.

b) — Tratar de qualquer ou- tro assunto de interes- se para a sociedade.

Gafanha da Nazaré, 4 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Vaz Pais

ALUGA-SE

Casa c/5 divisões. Tra- tar R. do Carril, 30-Aveiro.

Trespasa-se

Café em Esgueira. Tra- tar com Germano Fonseca, Travessa do Governo Civil, 4 — Aveiro.

TIPOGRAFIA

Com muito movimento. Trespasa-se. Informa-se nesta Redacção.

Quinta

Quinta de Santo António — Outeiro, centro de Maci- nhata do Vouga — Concelho de Agueda, com a área de 20.000 m², Casa do Século XVII, tipo solarengo, grandes barracões, águas de minas. Ver no local indicado e enviar propostas em carta, acima de 1.200 contos, para Rua Forno do Tijolo, 19-1.º — Telef. n.º 844 827 — Lisboa - 1.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

Vendem-se

1 mobília de quarto com- pleta, 1 fogão a gás com 4 bicos e 1 esquentador.

Trata telefone N.º 23922

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

O «Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na **REBOLEIRA** — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. E.xas os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia dezoito do mês de Abril próximo, pelas 9,30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, da Rua Aires Barbosa, noventa e um—Aveiro, move contra António Barbosa dos Santos Gamelas, viúvo, proprietário, residente no Paço, freguesia de Esgueira, desta Comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro:

Uma terra de cultura com cem cepas em latada, sita na Quinta da Clementina, lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Miranda, sul com Maria da Luz dos Santos Gamelas, nascente com serventia e poente com caminho. Vai à praça pelo valor de dezasseis mil e novecentos escudos.

Segundo:

Um pinhal e mato, sito na quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Miranda, nascente com caminho, sul com Mário Rodrigues Miranda e poente com serventia. Vai à praça pelo valor de mil e setecentos escudos.

Terceiro:

Um pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, da dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com caminho, do sul também com o caminho, do nascente com José Gonçalves Teixeira e do poente com Manuel Miranda e outros. Vai à praça pelo valor de

onze mil duzentos e cinquenta escudos.

Quarto:

Uma terra de cultura com 10 laranjeiras, sita na Quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a vala, sul com o proprietário (urbano), nascente com José dos Santos Barbosa e do poente com Maria da Anunciação Teixeira. Vai à praça pelo valor de quatro mil quatrocentos e cinquenta escudos.

Quinto:

Uma terra de canisco e pastagem, sita no Vero, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com José Lopes Lé, nascente com Manuel Fernandes da Silva, sul com herdeiros de Manuel Gomes Gautier e outros e do poente com a estrada. Vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e vinte cinco escudos.

Sexto:

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com José Maria Mateus da Silva, nascente com herdeiros de José Lopes dos Santos, sul com Aurélio Marques Miranda e do poente com herdeiros de Pedro Marques da Cunha e outros. Vai à praça pelo valor de seiscentos e vinte cinco escudos.

Sétimo:

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito na Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com António Maria Rodrigues Miranda, nascente com Emília Costa, sul com Manuel Marques da Silva e do poente com José Maria Mateus da Silva. Vai à praça pelo valor de trezentos escudos.

Oitavo:

Um prédio rústico cons-

tando de eucaliptal, sito na Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com herdeiros de Agostinho da Cunha e Costa, nascente com Joaquim Gonçalves Bispo, sul com Manuel Marques Ferreira e do poente com herdeiros de Agostinho da Cunha e Costa. Vai à praça pelo valor de trezentos e setenta e cinco escudos.

Nono:

Um prédio rústico constando de terra de cultura, sito nos Aidos da Gândara, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a estrada, nascente com António Maria Pereira, sul com Maria Luisa Simões da Silva e do poente com herdeiros de António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de três mil e cem escudos.

Décimo:

Um prédio rústico constando de uma praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com Maria da Luz Gamelas, sul com a ria e poente com Manuel Simões de Oliveira. Vai à praça pelo valor de seis mil setecentos e vinte cinco escudos.

Décimo primeiro:

Um prédio rústico constando de praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas, sul com a ria e do poente com Maria da Luz Gamelas. Vai à praça pelo valor de quarenta e dois mil cento e cinquenta escudos.

Décimo segundo:

Um prédio urbano constando de casas térreas, sito no Paço, freguesia de Esgueira, tendo cinco divisões e três vãos, confrontando do norte com o proprietário, sul com caminho, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas e do poente com Manuel Marques da Cunha Junior. Vai à praça pelo valor de trinta e sete mil oitocentos e sessenta escudos.

Décimo terceiro:

Um prédio urbano constando de casas constituídas por duas habitações, sito no Paço-Esgueira, a confrontar do norte com caminho, sul com diversos, nascente com herdeiros de Manuel Dias Vigarinho e do poente com António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de trinta e quatro mil quinhentos e sessenta escudos.

Décimo quarto:

Um prédio rústico que consta de pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, confrontando do norte com Silvino Augusto Reis, nascente com Mário Rodrigues Miranda, sul com Salvador da Cunha e Costa e do poente com Joana Calisto e outros. Vai à praça pelo valor de vinte e um mil e cem escudos.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira
Verifiquei

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais
Sarmiento

Centro de Formação e Assistência Social

ÁGUEDA

CONVITE

Realiza-se no dia 21 de Março próximo, quinta-feira, pelas 21,30 horas, no CEFAS, a primeira conferência das quatro programadas.

Conferencista — Dr. Mário Sacramento

Tema — «Introdução a Fernando Pessoa»

Sumário

- Escorço da vida e da obra.
- Antecedentes e procedentes literários.
- Interpretação e análise de alguns poemas.
- Diálogo.

Apresentação — Dr. José Maria Rodrigues de Almeida

ENTRADA LIVRE

MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000^m CADA. AVENIDA RAVARA, CONDI-
CIONAMENTO APROVADO, EXPOSI-
ÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO.
TRATA PAULO CATARINO, ADVO-
GADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

Bombas de Injecção e Injectores

OFICINA ESPECIALIZADA, dispondo do mais moderno equipamento de ensaio e pessoal especializado (Serviço BOSCH e C. A. V.), repara e afina toda a espécie de bombas de injeção e injectores

NEVES & CAPOTE, LDA.

Telf. 22148 e 22419

ÍLHAVO

CAPITAIS

*Seja qual for
o seu dinheiro...*

VALORIZE-O

Em aplicações hipotecárias
ou compras vantajosas,
podemos oferecer-lhe

AGORA
UMA BOA OPORTUNIDADE
Consulte a

Empresa Predial

“NORTENHA”

PORTO

COIMBRA

LISBOA

P. D. João I 25 1.º D.10

Av. Fernão Magalhães, 226 2.º

P. Alegria, 58 2.º

Telef. 2 0 0 8 5

Telef. 2 9 0 4 5

Telef. 3 6 6 7 3 1

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDO MELHOR COM OCULOS DO

OCULISTA VIEIRA

RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274 AVEIRO

Anuncie no «Correio do Vouga»

DR. SANTOS PATO**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

Fernando Leite da Silva**MÉDICO ESPECIALISTA****Doença dos Olhos****Consultas Diárias (de 10 a 15 h.)**

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO**Rui Pinho e Melo****Médico Especialista****Raios X****Consultório:**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO**FINALMENTE...****EI-LO:****HINO CONTESSA 1.300**

4 Portas — 1.300 c. c. — 7 Litros 100 km.

67.750\$00 S/TAXA

Em Exposição**SUBARU SEDAN DE LUXE**

350 c. c. — 2 Portas — 4 Lugares — transformável em cama

— 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇO**SUBARU SAMBAR****Forguneta Caixa Aberta**

2 Lugares — 300 Kg.

Forguneta Mista

5 Lugares — 300 Kg. — 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇOÉXITO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL JAPONESA
EM EXPOSIÇÃO DENTRO DE DIAS NO AGENTE**RÉCORDAUTO, L.ª**

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22

Telef. 22804

AVEIRO**Dr. Maya Seco****MÉDICO ESPECIALISTA****PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA**Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º**

Telef. 22982

AVEIRO**CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada****Dr. Mário Sacramento****MÉDICO - ESPECIALISTA****Aparelho Digestivo****Radiodiagnóstico****DOENÇAS ANO-RECTAIS****(HEMORROIDAS)**

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

Telefone 22706

AVEIRO**Rogério Leitão****MÉDICO - ESPECIALISTA****Doenças do Coração**

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.

(com hora marcada)

Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E

Telef. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677

AVEIRO**J. Rodrigues Póvoa**

ex. assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X**ELECTROCARDIOGRAFIA****METABOLISMO BASAL**

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telef. 23875

Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Sezezer, 46-1.º Dt.º

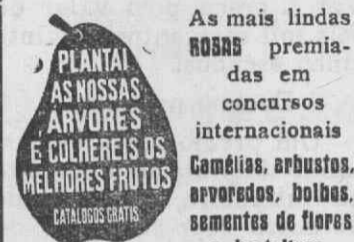
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas

ROSAS premia-

das em

concursos

internacionais

Geméias, arbustos,

aparelhos, bolbos,

sementes de flores

e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Telef. Rosalândia — Telef. 21957

Ajudante de cozinha

Precisa, com bastante prática, que dê boas referências para prestar serviço no hospital de Ilhavo. Falar na secretaria do mesmo, telf, 24155.

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Centro Particular de Transfusões de Aveiro**JOÃO CURA SOARES****Médico**

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de SangueTELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293**Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça****Médica especialista****Doença de Senhoras Ginecologia****CONSULTÓRIO:**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO**Dr. J. RIBEIRO BRENDA**

Ex. Assistente da Faculdade

de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA**Doenças dos Olhos****OPERAÇÕES****AVEIRO**

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22352

M. Luisa Ventura Leitão**MÉDICA****Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares**Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas *(com hora marcada)*

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO**J. Cândido Vaz****Médico Especialista****Doenças de Senhoras****Cirurgia Ginecológica****Consultas:**

A's 3.ªs 5.ªs e sábados, a partir das 16,30 horas, com hora marcada.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —

Telef. 24788 — Aveiro.

Residência — Telef. 22856

Joaquim Alves Moreira**MÉDICO ESPECIALISTA****RINS E VIAS URINÁRIAS**

Ex-Residente de Urologia

do Hospital BETH Israel de

Boston

Ex-Residente de Urologia

do Hospital BELLVUE de

Nova Iorque

Consultas todas as quartas-

feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026**Combata o****MÍLDIO da VINHA**

COM

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

* * * * *

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA**REVENDEDORES:****AGENCIA NO PORTO**

Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º

Apartado 330

Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais

e Legumes Lda. — Estarreja

Telef. 42164

A experiência ensina TRACTORES FORD

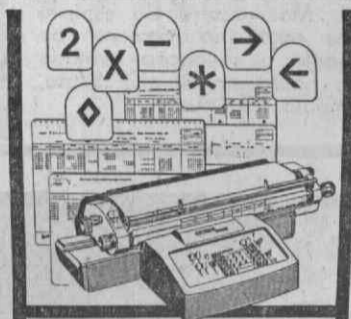
Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos.**

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

Rua Custódio Ferreira Pinto Basto, 2 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio, citando os réus Manuel Simões Regalado e Mulher Rosa Rocha Regalado; e Armando Simões Regalado e mulher Cesaltina Fresca Regalado, proprietários, de Sanchequias-Vagos, e ausentes em parte incerta de São Paulo-Brasil, para, dentro de 10 dias, findo os dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes movem e a outros, os autores Manuel dos Santos Pereira e mulher Rosa de Almeida, proprietários, de Sanchequias-Vagos, deduzida nos termos da petição inicial junta aos outros, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido que consiste em que seja julgada procedente e provada a acção e declarado que sobre o prédio dos réus — terra lavradia, que confronta do norte com Maria da Conceição (viúva de Pompílio Pequeno), do sul com Marcelino Ferreira Seixeiro, do nascente com caminho e do poente com caminho — e a favor dos autores existe uma servidão de passagem de pé e carro, e os réus condenados a absterem-se de perturbar a usufruição dessa servidão, repondo a mesma no seu estado anterior, com as legais consequências.

Vagos, 2 de Março de 1968

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o réu Gastão Simões, sem profissão, do Lameiro da Serra, de Vagos, e ausente em parte incerta de Lisboa, para dentro do prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move sua mulher Rosa de Jesus André, doméstica, do Lameiro da Serra, de Vagos, com o benefício de Assistência Judiciária, pelos motivos constantes da petição inicial em que pede que seja decretada a separação de pessoas e bens do casal da autora e réu.

Vagos, 2 de Março de 1968

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Vendedores

Precisa Empresa de Aveiro para o ramo de construção civil, com curso industrial ou prática de desenho.

Resposta ao Apartado 1 — Ilhevo.

Rapaz

15 a 16 anos, boa caligrafia. Precisa Henrique e Rolando, L.da — Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

Aprendizes

Precisam-se para tipógrafos na Gráfica do Vouga, em Aveiro.

Companhia Aveirense de Moagens - Aveiro

Convocatória

2.ª publicação

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL, a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade, no próximo dia 29 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.º 29.º dos seus Estatutos, com a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1.º — Discutir, aprovar, rejeitar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, nas condições estatutárias;
- 3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

Empresa de Pesca de Aveiro S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1967.

Aveiro, 7 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Casimiro Ferreira da Silva

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA

Cais do Paraíso — Aveiro

Só se trata com o interessado pessoalmente.

PRATICANTE MASCULINO

(Seguros)

Admite-se em grande empresa, Habilitações literárias mínimas, 2.º ciclo dos Liceus ou s/ equivalência. Idade 16 ou 17 anos feitos recentemente. Ordenado inicial 1.000\$00 (ao abrigo do Contrato de Seguros.)

Resposta c/ indicação de habilitações e classificações a este jornal, n.º 6.

MARTINS SOARES

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil, 4-1.º E.

AVEIRO

VENDE-SE

Prédio novo com 1.º andar na Barra. Trata Rua Eça de Queirós, 34 — Aveiro.

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSCAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão (no mínimo de 3 hectares).

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem (no mínimo de 3 hectares)

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426

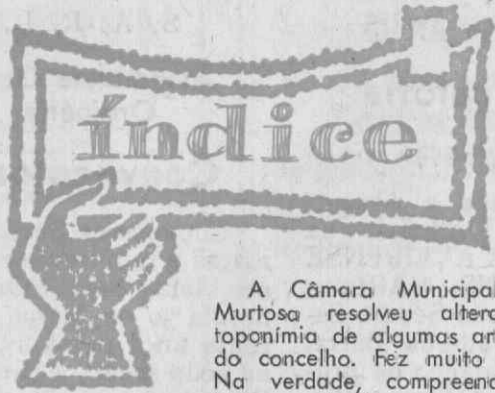
LISBOA



REVENDEDORES:

AGÊNCIA NO PRTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef 42164

Depósitos e Reservadores no Continente, Ilhas e Ultramar



A Câmara Municipal da Murtosa resolveu alterar a toponímia de algumas artérias do concelho. Fez muito bem. Na verdade, compreendia-se lá que nela figurassem certos nomes que nada ou quase nada diziam à maioria do seu povo! E outros, os homens grandes dali, os seus filhos ilustres pelo saber ou pelo trabalho, sempre pela virtude e pelo amor à terra, esses esquecidos, sem uma palavra, sem uma legenda, sem uma memória, sem uma pedra a recordá-los e a consagrá-los!

Na freguesia do Monte, por exemplo, havia um Chanceler Julião... Pois agora, na mesma paróquia, há a Rua do Prof. Bernardo Maria da Silva, o Bernardo Professor, como lá era chamado e mais familiarmente tratado, como lá permanece ainda na saudade e na gratidão de todos, pois a lição de sua vida passou de pais a filhos e de filhos a netos.

A propósito, recordamos um curioso episódio. Assistimos, há anos, ao enterro da esposa daquele saudoso mestre. Alguns dos sacerdotes da terra, muito singelamente, recusaram o que lhes cabia receber pela participação no acto fúnebre. E um dos presentes, o mais idoso do grupo, sem dúvida o de palavra sempre

mais pronta e mais aguda, não se conteve sem dizer: — Era o que faltava! Não aceito um centavo, nem um ceitil, pois que, se não fora o marido desta mulher, se ele não houvesse educado tanta gente, eu já teria apanhado muita pedrada na rua. Eu — e vós. E por isso é que vós deveis fazer como eu faço.

A sentença caiu sobre a cabeça de cada um. Desceu-lhes à alma. E o que é certo é que as orações dos padres parece que tiveram ainda, naquela tarde, maior unção religiosa.

A nossa Redacção fica perto duma igreja. Vivemos paredes-meias e damos-nos bem com esta companhia.

Por outro lado, a vizinhança oferece-nos a oportunidade de observar muitas atitudes e muitos gestos, de entrar às vezes no mundo de muitos sentimentos. Nos que passam, nos que entram e nos que saem, nos que se cruzam, conhecidos ou desconhecidos, de perto ou de longe, andam sempre a dor ou a alegria. Problemas na cabeça e no coração ou a serenidade do espírito, a certeza da fé, o esplendor da graça. Lágrimas ou sorrisos, arrependimentos, anseios, propósitos. Asas partidas, sonhos desfeitos, existências destruídas ou a segurança do caminho que veio assim do berço, sem hesitações, sem sobressaltos, sem dúvidas, o humano e o divino no abraço perfeito da mais perfeita e vivencial crença religiosa.

Foi ontem ainda. Uma coisa de nada talvez, dirá o leitor. Deixá-lo. Mas a luz entrou-nos pela janela e o sentido do gesto, como se fosse o perfume de vinho novo, ficou-nos aqui, pelo dia inteiro.

Eles entraram cada um por seu lado. Amuados, certamente. Já andariam assim há muito, como vivendo de costas? Pois, apesar disso, ali no templo, diante do mesmo Deus, cara voltada ao mesmo Pai, não

terão ficado tão longe um do outro. Terão até caído de joelhos no mesmo banco.

Afinal, o problema era pequeno. A oração foi rápida. Através dela, alharam na mesma direcção — e encontraram-se.

Sairam felizes. Nós vimos-os sair felizes, de braço dado, amorosos, como na hora primeira de há meia dúzia de anos, quando ao outro disseram que sim, em jura solene e sagrada que exige esbanjamento de constância e humildade para não morrer logo que a manhã não seja de sol a pino ou que a tarde apareça com alguma nuvem mais pesada.

Três rapazes foram perguntar a alguém: É pecado dançar na Quaresma? Foi-lhes dito que «é uma tristeza ouvir de almas jovens tais preocupações. A pergunta devia ser outra, menos negativa, menos amedrontada pelo pecado, porque mais ansiosa de vida, daquela vida que preside à Quaresma: Como tomar parte na mobilização geral que visa um contacto profundo com o mistério de Cristo? Um Cristo que sofreu ontem — e um Cristo que sofre hoje na pessoa de todos os irmãos famintos...».

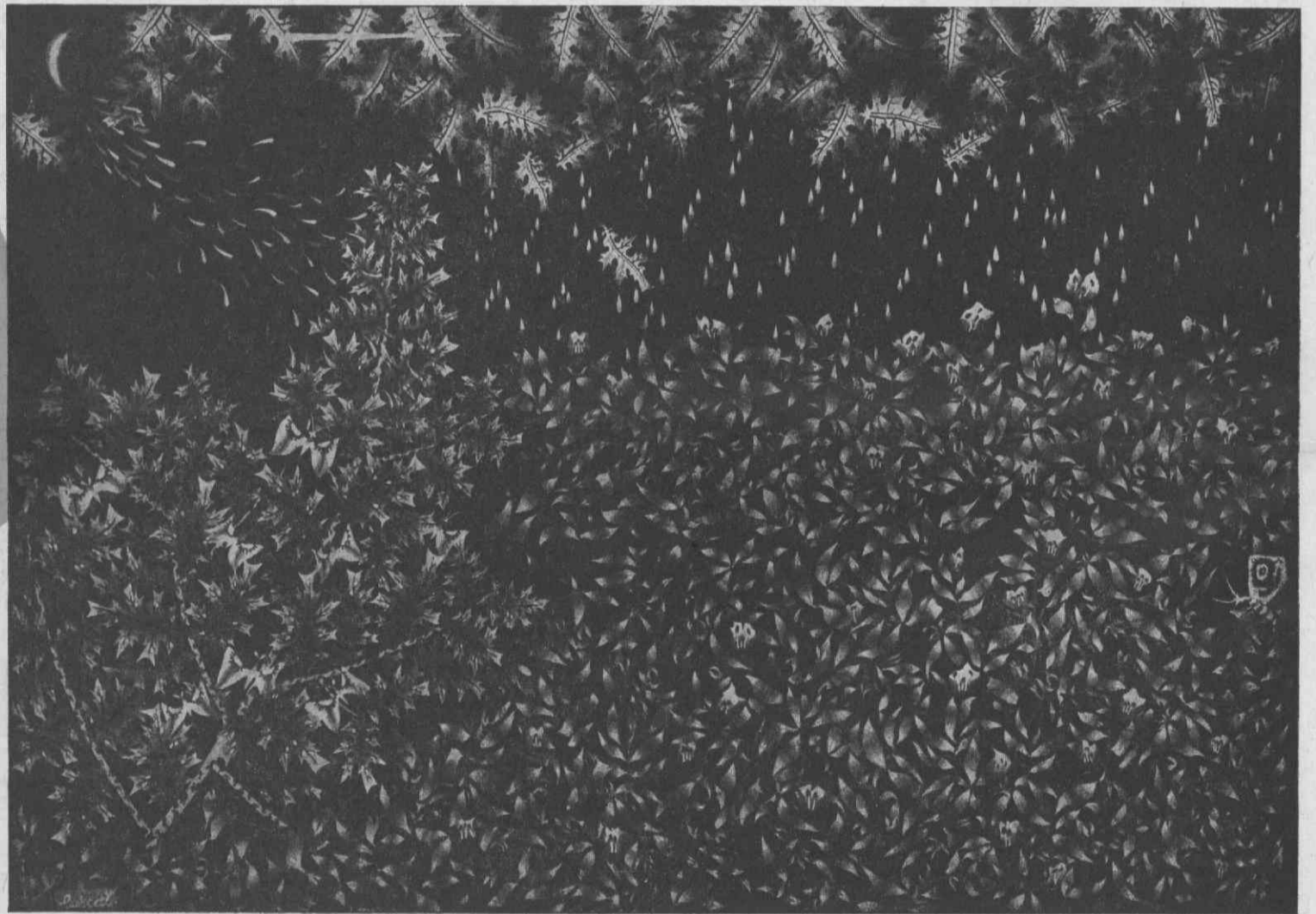
O jornal onde vimos o relato deste episódio comentava:

«Entre nós, infelizmente, a Quaresma faz lembrar a desobriga. Que feio nome este de desobriga — como se fosse um carregamento, ou cumprir uma dívida ou coisa que tem de ser! Ou então suscita saudades da baillação — não fosse a penitência que ninguém verdadeiramente faz cobrir-nos de luto e tristeza!

Ninguém dirá que um baile, pelo facto de ser na Quaresma, seja pecado. Mas, dentro do espírito litúrgico, é uma espécie de risota no momento de recolhimento, como se, durante a saudação cantada no Largo da Portagem em honra da Rainha Santa, viesse a chifrineira do comboio da Lousã!».

LURÇAT

Também os homens criam jardins quase à semelhança de Deus-Criador. Com matérias primas que só Deus pode criar, certos homens, homens raros, transferem as cores da Natureza, prolongam os movimentos do Cosmos, transportam as imagens até onde melhor convenha ao seu conforto e à sua sensibilidade. Tudo está em que esses homens tenham em si, mais luminosa do que no comum dos homens, aquela centelha divina que os eleva até páramos onde só o Artista vive — e cria. Pertence a esse reduzido número Jean Lurçat — que tem semeado jardins no interior de casas e palácios, com as suas admiráveis tapeçarias, de que a nossa imagem é exemplo, prejudicado pela falta de cor, sendo certo que a cor é, em Lurçat, o mais dinâmico elemento da sua magia.



CARITAS

um serviço da IGREJA

REALIZA-SE no 3.º Domingo da Quaresma, 17 de Março, em todas as igrejas do país, um ofertório a favor da Caritas.

Esta instituição vem exercendo, desde 1956, uma extensa acção caritativa. É uma resposta actual da Igreja aos problemas dos que sofrem.

Milhares de colaboradores espalhados pelo país realizam uma obra que já atingiu meio milhão de portugueses.

O ofertório Caritas é a oportunidade de todos colaborarem nesta obra de promoção social.

Um vasto plano de acção está a ser empreendido pela Caritas, no sentido de intensificar os seus programas de trabalho e de alargar a novas camadas da população os seus benefícios. Reestruturada recentemente por uma nova Direcção, a Caritas dispõe agora de novos serviços e departamentos, e conta com a cooperação de quadros preparados cuidadosamente através de conferências, colóquios e reuniões. Por toda a parte a acção da Caritas impõe-se como um movimento integrado nos objectivos sociais da Igreja, definidos com precisão na encíclica de Paulo VI «Populorum Progressio».

Deixem-nos assim... de famancos e surrubeco

OR altissonas tubas se tem insistentemente proclamado que a imprensa da província é, para além de apreciável e directo elemento moralizador, de cultura e de informação, esteio forte do salutar amor dos povos ao torrão natal. A todas as tubas sobrelevam, nos enternecedores encómios, as tubas oficiais e officiosas — com expresso e reiterado reconhecimento de que o jornalismo regional é incompreendida heroicidade dos que se dispõem a arrostar com sacrifícios, encargos, preocupações, condicionalismos, lutando, com adaga curta e de aço destemperado, contra aceras e desmesuradas intolerâncias, ingratidões, críticas, vaidades, egoísmos. Tudo isto, e muito mais do que isto, jorra, de altíssimas e responsabilizadas tubas, em vozes, ora de contumélia, ora de aliciamiento, aquela e este travestidos em risinhos incentivos — enquanto os jornais provincianos, ouvindo de labrostes calejados às pre-

Este foi o apelo — apelo tão magoado como veemente! — do nosso prezado colega «Litoral», ao findar o ano de 1967, quase a modos de quem faz um balanço à sua vida: «Deixem-nos assim... de famancos e surrubeco».

Lemos com atenção as palavras do «Litoral». Doutrina certa, certíssima. E porque também aqui se ouvem as mesmas «altissonas tubas» e porque também aqui chegam, nas mesmas condições e das mesmas origens, os mesmos insistentes pedidos, fazemos também nosso o apelo — apelo que foi brado nas páginas daquele semanário aveirense e nestas é igualmente brado. Ainda mais que isso: é protesto enérgico que há-de ser ouvido por todos quantos não desejem que as suas prosas corram o risco de morrerem, silenciosas, tristes e inúteis, no cesto comum dos papéis que já não servem para mais nada.

Pois então, senhores, oiçam agora, repetido pelo «Correio do Vouga», o que ontem foi dito, em linguagem tão sacudida como perfeita e justa, pelo semanário «Litoral».

ANO XXXVIII — NÚMERO 1888 — AVEIRO, 15-3-1968 AVENÇA

A 47
Biblioteca Municipal

AVEIRO